

## 6

### Considerações Finais

A verdadeira pesquisa não tem um final. Apresenta, sim, o caminho para o início de outros questionamentos

Glesne, 1999  
Becoming Qualitative Researchers

Finalizo este trabalho voltando aos três pilares catalisadores da investigação proposta: as narrativas, a identidade e o trabalho do professor. Busco terminar, dessa forma, estabelecendo os avanços alcançados com minha pesquisa, as limitações que esta apresentou e os futuros encaminhamentos que pode gerar em relação a cada um desses mencionados pilares.

Em relação às narrativas, reforço sua função primordial nesse estudo a partir da concepção arrebatadora de que a vida vivida é inseparável da vida contada. Ao buscar um comprometimento com esse tipo de estudo, o faço por acreditar nessa premissa e tomá-la como central para nossa construção identitária e nossa ação no mundo. A discussão das narrativas apresentadas por quatro professores não é, de forma alguma, uma resposta final e generalizável para todos os processos constitutivos do ser professor de inglês. No entanto, parto do princípio que as questões aqui levantadas são pertinentes e próprias da realidade professoral, podendo funcionar como início de discussão para outras realidades, outros contextos e outros professores.

A contribuição proposta visa a uma discussão de como nós, professores de inglês, construímo-nos como tais, discursivamente. Daí emerge a centralidade das narrativas e do contexto das entrevistas. Há, certamente, o receio que ronda os pesquisadores, que nos sentimos inseguros em diversos momentos, receosos de estarmos apenas conduzindo os entrevistados a nos darem as respostas que queremos e precisamos, ou até, de não descobrirmos nenhuma nova questão “grandiosa”. Acredito, genuinamente, que grandiosas, já são a própria

curiosidade, a instabilidade e a persistência que nos move em direção a novos questionamentos, novos trabalhos e novas pesquisas.

Ressalto neste momento que o diálogo, a troca com os entrevistados, troca, entendida como interação, como co-construção, foi buscada desde o início: na escolha dos participantes, na divisão com eles de meu interesse de estudo, no partilhar de receios, dúvidas, descobertas, sucessos e, por que não, literalmente, de lágrimas e risos. Além disso, apenas ouvir histórias seria impossível. Construí, junto com eles, novas histórias para minha identidade profissional também, como apontam Connelly & Clandinin (1990): “Scribes we were not; story tellers and story lovers we were. And in our story telling, the stories of our participants merged with our own to create new stories” (1990, p. 12) – “Não éramos apenas escribas, rabiscadores de histórias; mas contadores. Assim, ao contar histórias, as histórias de quem participa se mesclam com as nossas próprias criando novas histórias” (minha tradução). Não escrevi apenas as histórias dos outros professores, também sou contadora de histórias e vivo histórias. As minhas histórias se misturam com as dos participantes e criamos, assim, novas histórias de professores.

Como diz Mishler (1999), as histórias contadas, as trajetórias narradas e as identidades reconfiguradas não são um processo que termina ao fim da entrevista: há a minha transcrição, os recortes analíticos que faço, minha interpretação como pesquisadora, as construções que faço baseada naquelas desenvolvidas pelos entrevistados. É um processo muito mais longo e delicado do que ouvir as histórias contadas nas entrevistas.

Aponto, no entanto, como discutido no capítulo referente à metodologia de pesquisa (capítulo 3 acima), que o retorno que obtive dos professores entrevistados foi mais superficial do que eu havia esperado. Este retorno teve, apesar disso, sua importância também: eles tiveram espaço para concordar ou não com pontos discutidos e assegurar que seriam utilizados nomes fictícios para os locais de ensino mencionados.

Talvez o mais apaixonante e significativo, tanto teoricamente quanto na prática, tenha sido perceber a condução das trajetórias profissionais e dos projetos de cada um deles. Ouvi-los, transcrevê-los, vê-los, aos poucos, tomando forma e, a cada novo capítulo escrito, poder compará-los e contrastá-los, pensando, de

forma mais geral, a condição do professor de inglês hoje, foi, para mim, o mais enriquecedor nesse trabalho.

Acredito, inclusive, ter conseguido, ao encaminhar a discussão para esse desenhar e redesenhar de trajetórias e projetos profissionais, ressaltar uma singularidade enriquecedora em meu estudo, já que escolhi, desde o início, tratar de um assunto tão importante, e talvez por isso mesmo, já tão abordado: a identidade profissional do professor de inglês. A condução de uma análise preocupada também com questões micro-interacionais foi fundamental para adquirir um entendimento mais profundo de como esses professores agem interacionalmente em sociedade.

Foi fundamental identificar as semelhanças e diferenças entre tantas trajetórias, entre tantos caminhos. Perceber que valores são cruciais para os professores, como a formação e a dedicação e seriedade; as dúvidas que permeiam suas rotinas, como as que se estabelecem em relação à permanência nesse tipo de atividade tão desgastante, porém muitas vezes ainda gratificante; a necessidade forte de mudanças que traga melhorias nas condições empregatícias e no ensino de língua estrangeira em geral; as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia que vão, aos poucos, minando a resistência deles, mas não faz com que desistam – muitas vezes querem continuar, querem ter sucesso, querem fazer a diferença, querem ensinar.

Em relação às identidades, não há como pensá-las e discuti-las sem tratar da variabilidade, da descontinuidade, de mudanças, de multiplicidades e de reconfigurações. Como aponta Mishler (1999), “surprises, changes and detours” que nossas identidades encontram em seu caminho, “surpresas, mudanças e desvios”, no caso aqui, no caminho profissional. Essa concepção de identidades auxilia e embasa a visão de identidade profissional seguida nesse estudo, assim como a inserção desse profissional na realidade atual. Não caberia encarar, conseqüentemente, identidades como padrões pré-estabelecidos nem trajetórias como estágios a serem cumpridos. O foco central nessa pesquisa é estrategicamente colocado no variável, no mutável, no fragmentado e no processo de tornar-se professor, não na apresentação de quais seriam os padrões a serem cumpridos por quem quer ser um professor.

Essa visão é adotada também no que diz respeito ao trabalho desse professor em construção. É um trabalho inserido na pós-modernidade, o que já

aponta para diversas fragmentações e instabilidades em si. As trajetórias dos professores, sua formação, suas incertezas, sucessos, fracassos, medos, toda sua construção e elaboração identitária é baseada na concepção de trabalho que acontece no incerto, no flexível e no arriscado e maleável. É um novo professor, numa nova escola, para um novo aluno e numa nova sociedade. Nós, que temos uma formação mais tradicional, nos encontramos, muitas vezes, perdidos: é muito difícil ver, aceitar, conviver, transitar nessas mudanças, conseqüentemente, os aspectos positivos e negativos da profissão de professor se entrecruzam o tempo todo.

Após esse caminho traçado, alguns questionamentos estabelecidos no início desse trabalho foram respondidos. Durante as entrevistas, os participantes se engajaram em processos de organização discursiva de suas vidas profissionais, re-elaborando suas trajetórias vividas até o momento presente. Frequentemente se apoiaram em um discurso de uma carreira para se constituir e pensar projetos futuros. Certamente, esse discurso de uma carreira envolveu facetas políticas, familiares, profissionais e sociais, na busca pela construção de uma profissão, de uma carreira estabelecida e de uma afiliação à identidade de professor.

Embora para Tina e Bia, por exemplo, falar em deixar a profissão fosse um ponto recorrente, de forma mais geral, os outros dois professores participantes admitem estar na profissão adequada apesar de tantas dificuldades por eles detalhadamente comentadas. Como era esperado, já que tomo as identidades como construções socialmente inseridas, o discurso da profissão é entrecortado pela atual condição econômica, social e profissional que vivemos. Alunos desinteressados, instituições de ensino pouco cooperativas, má remuneração, todo esse viver dos professores é muito difícil e os faz ter muitas dúvidas. É justamente nesse complexo terreno discursivo que os professores elaboram seu sentido do que é ser um professor de inglês, hoje.

O próprio ato de narrar ativa sistemas de coerência que se baseiam nas crenças do senso comum, expressas através das práticas discursivas desenvolvidas pelos entrevistados nessa pesquisa, favorecendo processos de (re) construção da identidade profissional. As explicações e narrativas trazidas pelos entrevistados são fortalecidas com a riqueza dos relatos. Da mesma forma, as razões que eles fornecem para escolhas ou mudanças em suas trajetórias participam fortemente do processo de (re)construção da identidade. A dúvida mais marcante em seu

discurso é em relação, justamente, a permanecer ou não na profissão de professor, continuar investindo na formação ou mudar de área de atuação?

Ressalto aqui também, como proposto no início da análise, a presença do movimento de inclusão e exclusão à identidade profissional na fala dos professores (Dyer & Keller-Cohen, 2000; Lamont, 2000). Os professores entrevistados se revelam como experts, capazes, donos do saber profissional, estabelecendo uma relação de oposição com os que constroem como “outros” – os biqueiros de Leda, os instrutores de Tina, por exemplo. Em seus processos narrativos fazem julgamentos morais e constroem a mim, pesquisadora, e a si próprios, como professores. Além de também promoverem, com as narrativas de trajetória profissional, a própria constituição coerente do que é um professor de inglês para eles, situado sócio-historicamente na realidade fragmentada da pós-modernidade, sendo esta ênfase uma das contribuições deste trabalho. Esta constituição se dá através da utilização de mecanismos discursivos que auxiliam a elaborar trajetórias e projetos, que podem parecer contraditórios ou descontínuos, e transformá-los em caminhos e escolhas coerentes. Isso de forma questionadora e consciente, nada superficial. Os entrevistados colocam questionamentos muito pertinentes em relação a sua constituição profissional e à inserção desse professor na cena do trabalho e do ensino nos dias de hoje.

Muitas vezes os entrevistados fazem uso de recursos discursivos para estabelecer continuidade e causalidade as suas aparentemente incoerentes trajetórias, e conseguem, assim, fortalecer suas escolhas e seus caminhos, propiciando, então, elaborações narrativas de futuros projetos profissionais. Não há dúvidas acerca da difícil tarefa que se apresenta para o profissional no mundo pós-moderno em relação ao estabelecimento de carreiras estáveis e bem sucedidas; mesmo assim, os professores produzem configurações profissionais e identitárias ao se constroem nas narrativas, fazendo articulações entre seus caminhos profissionais e a realidade que experienciam nos locais de trabalho e na vida contemporânea.

Em relação à importância das narrativas de trajetória profissional, volto a afirmar minha crença em sua função primordial como práticas discursivas reveladoras de processos identitários, facilitando a afiliação aos traços da identidade profissional. Em consonância com o estudo de Oliveira e Bastos (2002), observo que as narrativas discutidas nesta pesquisa promovem o

estabelecimento da coerência não só nos processos identitários, mas na própria escolha profissional. Encontro pontos semelhantes ao trabalho das citadas autoras no que tange as construções desempenhadas pelos entrevistados, que no caso de seu trabalho, eram imigrantes portugueses, também em situação de entrevista, discutindo sua relação com o trabalho desenvolvido aqui no Brasil: estabelecem coerência e afiliação identitária, alcançadas “com auto-respeito através do trabalho árduo, consciência de suas competências e habilidades na tentativa de obter reconhecimento pessoal e social e sucesso profissional” (2002, p. 41). Os professores aqui entrevistados, de modo semelhante, enfatizam a necessidade de maior respeito com seu trabalho e de mais seriedade nas práticas empregatícias e profissionais que os cercam.

Foi recorrente no discurso dos professores a importância da formação específica, da dedicação ao trabalho, do gosto pelo que fazem e da constante melhora em sua formação. Por outro lado, com a mesma frequência, houve menção às dificuldades encontradas, às frustrações vividas e à falta de comprometimento muito comum por parte dos profissionais, e mais ainda dos empregadores, sem esquecer a citada permeabilidade da profissão (Mailey, 1992).

Fica cada vez mais claro que para os cursos livres de idiomas, por exemplo, a nomenclatura professor, instrutor, monitor ou até técnico de ensino é consequência de uma política salarial – aqui faço referência aos biqueiros mencionados por Leda também. Como discutiram os entrevistados acima, muitos professores sem formação específica são contratados, principalmente os mais novos, justamente para que essa característica justifique que a hora/aula destes docentes tenha uma remuneração inferior. O profissional que está desempregado ou em início de carreira aceita as condições que lhe são impostas, mesmo sabendo que estas contribuem para uma desvalorização salarial e social ainda maior de sua categoria profissional. Estes fatores envolvem, através das práticas discursivas desenvolvidas, a reconfiguração identitária dos professores num contexto situado sócio-historicamente e profissionalmente, com certeza. Além de exercerem influência igualmente considerável na elaboração dos projetos que esses professores podem vir a encaminhar.

Serão, certamente, quatro caminhos distintos, mas com alguns momentos fundamentais em comum, como discuti na análise proposta. Primeiramente lembro que foram, como não poderia deixar de ser, quatro histórias diferentes,

quatro trajetórias distintas, quatro possíveis futuros projetos. Afinal, eram Leda, Gil, Tina e Bia, (re)criando mundos, (re)experienciando realidades, (re)configurando identidades, certamente não-idênticas.

Interessante também é reconstruir, nessa etapa, **as realidades vividas por cada um deles:**

\* Leda é formada em Letras, com bacharelado e licenciatura e tem curso de especialização e mestrado na área. Atua em uma escola pública federal de alto nível de ensino, na qual foi efetivada após prestar concurso público. Em sua família encontrou respaldo e exemplo para sua escolha profissional, já que a mãe também era professora, primária.

\* Gil é também formado em Letras, com bacharelado, já tendo obtido o título de mestre e de doutor na área. Atua em empresas e cursos particulares de idiomas. Sendo um professor de classe popular, enfrentou grandes dificuldades para se formar. Vivencia uma realidade bem distinta das outras professoras: sua mãe, por exemplo, num contraste superficial, porém significativo com a situação familiar de Leda e também de Bia e Tina (cujas mães também são professoras), era empregada doméstica. Foi muito difícil para Gil estudar.

\* Tina é formada em Letras, com bacharelado, e está cursando o mestrado. Trabalha em um curso particular de idiomas. Tem uma situação econômica mais privilegiada: a mãe também é professora e o pai, empresário.

\* Bia está cursando Letras e já trabalha em cursos particulares de idiomas. A mãe é professora de um renomado colégio público federal em nossa cidade e o pai é militar de carreira.

Da mesma forma, refaço nesse ponto **um resumo da trajetória vivida por cada um:**

\* Leda começou a cursar Comunicação, mudou para História e depois cursou Letras. (Re)criou, coerentemente, essa escolha como sendo a acertada. Trabalhou em cursos de idiomas e agora está na escola pública federal, emprego estável e do qual gosta, apesar dos problemas. Enfatiza o tempo todo seu imenso prazer em estudar inglês, forte influência em sua decisão de fazer faculdade de Letras.

\* Gil lutou, desde cedo, para aprender inglês e na faculdade de Letras, por não conseguir ainda dominar a língua, optou por estudar alemão, trocando depois para italiano. Nesse último teve sucesso e se formou. No entanto, não consegue o

mesmo sucesso profissional que obteve no mundo acadêmico e, enquanto cursa o mestrado e o doutorado, começa a trabalhar em cursos de idiomas ensinando inglês. Ele é movido por sua paixão pela língua inglesa e por estar sempre estudando e aprendendo mais, vencendo assim as grandes dificuldades e não desistindo de obter sucesso no mundo profissional.

\* Tina fez intercâmbio, onde desenvolveu um contato precoce e significativo com a língua inglesa. Ao retornar ao Brasil, começa a estudar Administração e depois História, mas se forma em Letras e começa a dar aulas de inglês em cursos de idiomas, enquanto faz o mestrado.

\* Bia ainda está cursando a faculdade de Letras e já está dando aulas em cursos de idiomas, sendo que em um deles já desempenhou inclusive função de coordenadora.

Cabe aqui o resumo de algumas observações feitas durante a análise precedente no que tange o desenvolvimento dessas trajetórias: Leda encontra satisfação, apesar dos problemas, em seu emprego atual e justifica essa satisfação não exclusivamente, mas fortemente pelo fato de que esse local é um local sério, reconhecido nacionalmente, com políticas governamentais de progressão na carreira profissional; característica que falta justamente aos empregos de Gil, Tina e Bia, inseridos num universo de curso de idiomas. Tal universo ainda é, em sua grande maioria, baseado em uma estrutura empregatícia falha, sem políticas claramente estabelecidas, pagando muito mal aos professores e não valorizando, frequentemente, a formação destes. Esse tipo de realidade empregatícia é muito comum na cena contemporânea do ensino, na qual as relações de trabalho parecem estar mesmo assumindo novas configurações (Bauman, 1998; Fabrício, 2002; Giddens, 2000; Machado, 2004; Sennett, 1999).

Durante a análise, mostrou-se de extrema relevância para a compreensão do processo de configuração identitária dos professores entrevistados **a construção de sentidos ancorada em relações de oposição.** Foram estas:

\* Leda desenvolveu contrastes entre os atrativos da profissão de professor de inglês e a importância da formação continuada e a necessidade de vencer dificuldades tanto na esfera pessoal quanto para enfrentar as más condições que os professores encontram.

\* Gil constrói uma cena de extremo sucesso acadêmico que se opõe drasticamente à falta de estabilidade profissional. Também opõe a realidade

profissional de frustrações a uma incansável vontade de vencer, com dedicação absoluta e perseverança inabalável.

\* Tina ressalta positivamente seu contato precoce com a língua inglesa e uma estabilidade em sua condição profissional hoje. Por outro lado enfatiza a frustração que a desvalorização sofrida pelos professores causa. Desvalorização esta representada pelas más condições empregatícias, mau pagamento e falta de seriedade por parte dos empregadores.

\* Bia se sente valorizada e feliz, mas muito cansada, não deixando de mencionar as incertezas da profissão e a dúvida que permeia toda sua trajetória, ressaltando a cena atual nada estimulante para os professores.

Dentro desse cenário, Leda, Gil, Tina e Bia elaboram **seus projetos futuros individuais:**

\* Para Leda o crucial é manter uma formação continuada.

\*Para Gil o mais importante é dominar as dificuldades e vencer como professor.

\*Tina e Bia propõem projetos que envolvem mudanças, não radicais, mas dentro da profissão de professor. Essas propostas se fortalecem a partir da grandeza que os problemas e as frustrações e dúvidas alcançam.

Defendo, desde o início deste estudo, uma relação mais estreita entre o cenário no qual encontram-se os professores, sua realidade de atuação profissional, os saberes teóricos e práticos que os constituem e sua elaboração discursiva de projetos que pretendem assumir em suas vidas pessoais e profissionais (Mishler, 1999; Tardif, 2002; Tardif & Raymond, 2000).

Finalizo mesclando **as particularidades de cada um dos professores entrevistados** neste estudo, entre si e, especialmente, com **as questões que tangem a realidade contemporânea do professor de inglês em nossa sociedade e sua configuração como categoria profissional:**

\* A **importância da formação continuada** é muito ressaltada apesar de frustrações, dificuldades e dúvidas. Sobreviver na cena atual não é tarefa fácil, exige estratégias de batalha constantes, sendo a **dedicação e a perseverança**, certamente, fundamentais.

\* Esse processo de **dedicação e perseverança** é constantemente **entrecortado por uma desconcertante insatisfação:** com os **baixos salários**, com a **desvalorização** sofrida pelos professores na **sociedade** como um todo e

com a **falta de políticas empregatícias sérias** – principalmente em relação à contratação por alguns locais de ensino de professores não-formados (insatisfação forte nos quatro entrevistados) e também em relação à **visão contemporânea de ensino como mercadoria** (Gee, 2000; Lankshear, 1997). Essa desvalorização que permeia tão profundamente a constituição profissional desses professores pode ser subdividida de acordo com o foco no qual age – **Leda** relata um grande incômodo com a **desvalorização** que sofre **por parte de colegas de outras áreas de ensino e da sociedade como um todo**; **Bia** ressalta a desvalorização enfrentada nos  **cursos particulares**, assim como **Gil**; sendo que para ele também é muito forte o sentimento de desvalorização **por parte dos alunos**; **Tina**, por sua vez, sente muito a **desvalorização econômica e social** como um todo.

\* É igualmente interessante a semelhante construção que os quatro professores fazem de si mesmos: **trabalhadores, batalhadores, apaixonados pela língua inglesa, dedicados**, porém conscientes das dificuldades e frustrações encontradas no caminho do magistério. Criam e recriam, discursivamente, o sentido do que é para eles ser professor, estabelecendo e reforçando, nesse processo, relações de pertencimento e afiliação (De Fina, 2006; Duszak, 2002, Snow, 2001).

\* A construção discursiva que realizam de si próprios favorece uma classificação desses professores entrevistados baseada em seu **estilo discursivo**, na tentativa de ressaltar, uma vez mais, o papel do discurso desenvolvido nas entrevistas na construção de identidades. Assim, ao final desta análise, observo que **Gil é essencialmente e eficazmente um contador de histórias, um narrador muito competente**. Faz uso de detalhes na descrição dos cenários e dos personagens que constituem e participam de suas narrativas. **Bia aproxima-se um pouco de Gil**, nesse sentido, **escolhendo bem os personagens e fornecendo alguns detalhes** para o que narra. Por outro lado, **Tina e, principalmente Leda**, podem ser classificadas como **explicadoras eficazes**, tecendo e desenvolvendo com segurança suas proposições que definem a construção identitária do professor de inglês para elas.

Por mais que as **trajetórias** se mostrem **coerentes**, estáveis e bem sucedidas, sempre haverá espaço para **dúvidas**, medos, decepções e  **futuros projetos**. Em se tratando da **contemporaneidade**, não posso deixar de mencionar a importância das **novas formas de viver, de trabalhar, de se construir** e de

**(re)criar narrativas, trajetórias e projetos pessoais e profissionais**, com as quais, nós, professores, nos deparamos diariamente.

Em se tratando do professor de língua inglesa, há que se fazer uma última consideração acerca de seu objeto de ensino. Na contemporaneidade, na era da globalização, há, de certa forma, uma **banalização do “saber” próprio do professor de língua inglesa**. Num sentido negativo, é mais **fácil aprender inglês** no mundo de hoje, com a internet e maiores possibilidades de viagens; enquanto que, ao mesmo tempo, num sentido positivo, **esse “saber”** é também cada vez mais **necessário**. O ensinar inglês está envolvido nessa **relação contraditória**, assim como o “saber” próprio desses professores: **valorização negativa** devido à facilidade de se estabelecer contato com a língua inglesa e, **positiva**, por ser um “saber” útil e necessário. Essa dupla caracterização afeta, sobremaneira, a valorização do profissional do ensino de inglês ou a falta dela. Com certeza essa dualidade é reforçada no mundo contemporâneo no qual atuamos.

Apresento um quadro analítico, com o resumo do que foi discutido em cada entrevista, caracterizando cada professor, sua formação e sua atuação profissional:

<b>Entrevistado</b>	<b>Formação</b>	<b>Atuação</b>	<b>Alavanca</b>	<b>Trajecória</b>
Leda	Bacharelado em Letras, Especialização, Mestrado	Escola Pública (concurso)	Contexto Familiar	Comunicação História, Letras
Gil	Bacharelado em Letras – Italiano, Especialização, Mestrado, Doutorado	Empresas e Cursos	Dificuldades	Alemão, Italiano, Cursos de Idiomas, Faculdade – não desiste
Tina	Bacharelado Letras - Mestranda	Cursos de idiomas	Contato com a língua	Intercâmbio, História, Administração, Letras, Cursos

Bia	Cursando Letras	Cursos	História Familiar e de sucesso precoce	Estudante, curso,
-----	--------------------	--------	---	----------------------

Acredito que essa pesquisa traz contribuições para os estudos das identidades, suas diversas nuances, e, especificamente, para a inserção dos processos de (re)configuração destas identidades na atual cena do trabalho e do agir social. Não posso encerrar sem frisar, uma vez mais, a centralidade das narrativas e sua função social nesse tipo de investigação, lembrando que me interessei pelas trajetórias recriadas nas entrevistas.

As contribuições possíveis a partir desta pesquisa ficam por conta de um maior conhecimento da situação do professor de inglês em nossa sociedade, mas apresento também, com igual importância, contribuições de ordem teórica, em relação ao estudo das narrativas, das entrevistas e do estabelecimento das relações de coerência no processo de elaboração das trajetórias desses professores.

Finalmente, entendo que a análise aqui desenvolvida, preocupada com a criação de mecanismos discursivos de coerência e de processos de afiliação identitária, ao se deter no que é construído no discurso dos professores, pôde desvelar identidades, histórias, trajetórias e projetos que configuram o professor de inglês e sua inserção no mundo pós-moderno do trabalho e do ensino.